

A fotografia como fonte na pesquisa em história da educação no Brasil: um balanço historiográfico

Photography as a source in research on the history of education in Brazil: a historiographical review

Juarez José Tuchinski dos Anjos

Doutor em Educação

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

juarezdosanjos@yahoo.com.br

Alexsander Vinícius dos Santos Batista

Mestrando em Educação

Universidade de Brasília (UNB)

alexvi416@hotmail.com

Recebido: 03/07/2025

Aprovado: 12/08/2025

Resumo: O artigo tem por objetivo realizar um balanço historiográfico sobre o uso da fotografia enquanto fonte histórica no campo da história da educação brasileira dos últimos vinte e três anos, isto é, de 2001 a 2024. Metodologicamente, foram consultados os periódicos nacionais da área de História da Educação, o banco de teses e dissertações da CAPES e o Google Scholar, com o intuito de mapear as pesquisas que compõem esta revisão historiográfica. O artigo conta com três partes. A primeira se configura em uma exposição mais descritiva das obras levantadas organizadas por meio de critérios temáticos e geográficos. A segunda é direcionada a analisar os debates teóricos e metodológicos desenvolvidos nos textos que compõem o referido campo de estudo. A terceira parte, de caráter conclusivo, discute os principais achados desta investigação.

Palavras-chave: História da Educação; Fotografia; Balanço Historiográfico.

Abstract: The article aims to provide a historiographical review of the use of photography as a historical source in the field of Brazilian education history over the last twenty-three years, that is, from 2001 to 2024. Methodologically, national journals in the area of History of Education, the CAPES database of theses and dissertations, and Google Scholar were consulted in order to map the research that makes up this historiographical review. The article has three parts. The first is a more descriptive exposition of the works surveyed, organized by means of thematic and geographic criteria. The second is aimed at analyzing the theoretical and methodological debates developed in the texts that make up the aforementioned field of study. The third part, of a conclusive nature, discusses the main findings of this investigation.

Keywords: History of Education; Photography; Historiographical Balance.

Introdução

Atualmente o campo de pesquisa em História da Educação, situado na interseção entre Educação e História, tem se expandido notavelmente, como atestam o vigor das linhas de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Educação, das sociedades científicas da área (nacionais e internacionais), dos Congressos (internacionais, nacionais e regionais) e dos periódicos dedicados à temática. Se, originalmente, no Brasil, o campo desenvolveu-se no interior dos Programas de Pós-Graduação em Educação, recentemente tem sido reivindicado também pelo campo da História, como indica, por exemplo, a criação do Grupo de Trabalho (GT) de História da Educação, em níveis nacional e regionais, junto da *Associação Nacional de História* (ANPUH), em meados dos anos 2010. Já o GT de História da Educação da *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação* (ANPEd), principal entidade de pesquisa educacional no país, é mais antigo, tendo sido criado em 1984. Mais do que uma disputa, o cenário aqui delineado parece indicar um crescente interesse pela educação enquanto objeto de conhecimento histórico, tanto entre historiadores da educação (com formação centrada na Educação, mas valendo-se de teorias e métodos da História) e historiadores de formação (com trajetórias formativas ancoradas na História).

Feita essa explanação inicial, operando um recorte na sempre crescente produção da área, o objetivo deste artigo, parte de uma pesquisa mais ampla em andamento¹, é realizar um balanço historiográfico sobre o uso da fotografia enquanto fonte histórica no campo da história da educação brasileira dos últimos vinte e três anos, isto é, de 2001 a 2024.

Como já asseverava Marc Bloch (2001, p. 75), “o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”. Assim, entendemos que visitar a produção sobre um aspecto específico do passado – aquele mediado pela fotografia nas suas relações com a educação – além de produzir uma certa memória sobre o campo de pesquisa em história da educação, pode ajudar-nos a apreender os modos como o conhecimento histórico-educacional através das fotografias tem sido produzido em nosso país, os temas e regiões mais visitados, os diálogos teóricos travados bem como lançar sobre luz sobre aspectos que ainda podem a vir a ser aprofundados em investigações futuras. Dessa forma, concordamos, com Jacques Le Goff (2000, p. 33), que “...a objetividade histórica constrói-se pouco a

¹ Trata-se da pesquisa de mestrado intitulada “História em imagens: origens e cultura escolar do CEF 801 do Recanto das Emas (1999-2009)” desenvolvida dentro do projeto guarda-chuva: “História das Culturas Escolares em Brasília (1960-1971)”.

pouco, através de revisões incessantes do trabalho histórico, laboriosas retificações sucessivas e acumulação de verdades parciais”

Metodologicamente, foram consultados os periódicos nacionais da área de História da Educação², o banco de teses e dissertações da CAPES e o *Google Scholar*, com o intuito de mapear as pesquisas que compõem esta revisão historiográfica. Nessas bases, as buscas foram realizadas com o descritor “Fotografia História da Educação”, “Cultura escolar fotografias” e “Fotografias escolares”, estabelecendo um recorte temporal de 20 anos, ou seja, de 2004 até 2024. Os descritores apresentaram resultados satisfatórios e suficientes ao levantamento bibliográfico. Ao todo, 87 obras foram catalogadas e classificadas por base, autores, ano de publicação, descritor, título e função da análise de fotografias na construção do texto.

Observa-se que, ainda que o número total de trabalhos que utilizam fotografias para a construção de conhecimentos sobre a História da Educação seja de 87 obras, porém nem todos fazem uso da fotografia como fonte principal para a construção desses conhecimentos. Assim, o status de importância da fotografia na produção desses trabalhos é estabelecido como um critério de inclusão/exclusão de obras desta revisão. Textos que utilizaram as fotografias apenas para ilustrar processos históricos ou que, frente a outros tipos de documentos, fizeram uso dos registros fotográficos de forma muito secundarizada como fonte de informações dos processos estudados, não foram abordados nesta resenha historiográfica. Apesar disso, foram considerados os trabalhos que têm as fotografias como fontes auxiliares ao entendimento de outros documentos, aqueles que apresentaram contribuições para o campo de estudo, demonstrando que as fotografias oferecem informações importantes à construção do conhecimento da historiografia da educação. Aplicados esses critérios de inclusão/ exclusão, foram selecionados para análise neste estudo 42 trabalhos.

Embora o recorte cronológico inicial empregado na maior parte do levantamento tenha sido o de busca por produções veiculadas nos últimos vinte anos, abrimos uma exceção e incluímos um trabalho publicado por Rosa Fátima Souza em 2001, mas citado com frequência na historiografia por nós arrolada. Trata-se de um texto clássico e que se tornou referência para os trabalhos do campo da

² Atualmente, são 7 os periódicos nacionais da área de História da Educação: 1) *Revista Brasileira de História da Educação*; 2) *Revista História da Educação* (ASPHE); 3) *Cadernos de História da Educação*; 4) *Revista Histedbr-online*; 5) *Revista de História e Historiografia da Educação* (ANPUH); 6) *Revista Latino-Americana de História da Educação* (HISTELA); 7) *Revista Ibero-americana do Patrimônio Histórico Educativo* (RIDPHE).

história da educação posteriores, o que nos levou a inclui-lo nesse levantamento. Daí nosso recorte temporal de 2001 a 2024.

Para a análise da historiografia assim compulsada, o artigo foi dividido em três partes, além da introdução. A primeira se configura em uma exposição mais descritiva das obras levantadas organizadas por meio de critérios temáticos e geográficos. A segunda é direcionada a analisar os debates teóricos e metodológicos desenvolvidos nos textos que compõem o referido campo de estudo. Parte-se, assim, de uma análise panorâmica para um exame teórico e metodológico da historiografia da educação desenvolvida a partir da análise e do uso de fotografias. A terceira parte, de caráter conclusivo, discute os principais achados desta investigação.

Uma visão panorâmica da fotografia como fonte nas pesquisas em história da educação

Ao partir de um recorte geográfico, observa-se que a maioria dos trabalhos em história da educação, que se fundamentam a partir de fotografias em posição de destaque no corpus documental, foram pesquisas que investigaram os contextos educacionais no Sul e no Sudeste. No Sul com destaque ao número de trabalhos desenvolvidos no Rio Grande do Sul e no Paraná. No Rio Grande do Sul destacam-se os trabalhos de Weiduschadt e Castro (2017), Magueta (2015), Dias (2012). No Paraná há ênfase aos trabalhos de Anjos (2015) Antônio (2015), Lima (2016), Koloski (2019), Lima e Marcolino (2024), Bencostta (2011) e Ermel e Bencostta (2019), que investigaram a Escola Graduada e arquitetura escolar no Paraná e no Rio Grande do Sul de forma conjunta. Os trabalhos do sudeste se concentram mais em Rio de Janeiro e São Paulo, apesar de existirem ocorrências de investigação de contextos educacionais de Minas Gerais e do Espírito Santo. Surgem como exemplos de trabalhos no recorte citado o de Costa (2016), que investigou contexto educacionais no Espírito Santo; sobre Minas Gerais temos os trabalhos de Ribeiro, Silva e Quilici Neto (2012), Oliveira e Barbosa (2017) e Lima (2006). Os trabalhos de Freitas (2004), Celeste Filho (2010), Almeida (2011), Almeida (2016), Almeida (2017) e Souza (2001) são exemplos de investigações sobre a história educacional paulista. No Rio de Janeiro, destacam-se os trabalhos de Costa (2008) e Gomes (2017).

Também se observa a existências de trabalhos historiográficos sobre diferentes contextos educacionais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nesses recortes se destacam os textos de Rocha, Freitas e Wiggers (2022) sobre o Distrito Federal, a tese de doutorado de Luiz (2012) sobre a Escola Estadual Rotary Dr. Nelson de Araújo, localizada na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul e de

Ferro (2018) que não investigou um contexto educacional específico, mas fez um relevante levantamento sobre textos apresentados no Encontro de História da Educação do Centro-Oeste – EHECO (2011-2017) com intuito de questionar a utilização de fotografias nas investigações historiográficas desenvolvidas na região. Ao seguir a proposta do recorte regional, são exemplos de investigações históricas com utilização de fotografias sobre os contextos educacionais da região Norte a tese de doutorado de Vasconcellos (2023), que pesquisou as Creches Casulos no Amazonas e o artigo de Santos, Gouveia Neto e Gouveia (2022) sobre as escolas rurais de Ariquemes em Rondônia. A região Nordeste fecha esta seção do balanço historiográfico com destaque aos textos de Alves e Gama (2018) sobre Sergipe, a tese de doutorado de Candeia (2013) sobre a Paraíba, o artigo de Silva e Freitas (2022) sobre o sertão alagoano e Lima et al. (2022) sobre a atuação de Paulo Freire em Angicos, Rio Grande do Norte.

Outro critério que pode ser utilizado para descrever de forma geral as investigações sobre história da educação a partir das análises fotográficas é o recorte temático. Observa-se que as fotografias têm sido utilizadas para investigação de contextos educacionais centrados em diversos temas. As observações históricas sobre o ensino de ciências, matemática e educação física têm sido feitas também por meio de análise de fotografias em trabalhos que buscam identificar elementos, conteúdos, formas e atividades desenvolvidas por meio das imagens produzidas nos processos de ensino dessas disciplinas. Assim está posicionado o trabalho de Câmara e França (2020), que fizeram uso das imagens para investigar os materiais didáticos empregados no ensino de geometria entre 1920 e 1930 nas escolas primárias e escolas normais do Paraná. Dalcin (2018) também procura desenvolver considerações sobre a história do ensino de matemática, não pela análise de imagens, mas pela reflexão das fotografias como fontes para esse campo de pesquisa. Já a pesquisa de Alves e Gama (2018), desenvolve uma investigação histórica sobre o ensino de disciplinas escolares. Os autores fazem uso de fotografias, entre outros documentos, para estabelecer uma história das ciências físicas, químicas e naturais no ensino secundário entre 1882 e 1950 no estado de Sergipe. Ainda no campo da investigação histórica sobre disciplinas escolares Lima e Goés Junior (2022) desenvolveram uma investigação em torno do estudo da cultura escolar do Colégio Salesiano Santa Rosa e do Liceu Coração de Jesus como forma de relacionar a arquitetura das instituições com as práticas de educação física durante as três primeiras décadas do século XX.

As fotografias também têm sido utilizadas para análise de perfil de estudantes, professores e profissionais da educação, em pesquisas que buscam entender e explicar quem são os atores envolvidos

em cada contexto educacional estudado. A este exemplo seguem o trabalho de Costa (2008), sobre com uma trajetória visual do magistério nas escolas primárias do Rio de Janeiro nos anos próximos da passagem do século XIX para o século XX. Caminho parecido é tomado por Antônio (2015) que, por meio da análise de fotografias e pinturas, busca, além de investigar o ensino de arte, analisar as produções do professor norueguês Alfredo Andersen em uma escola de artes em Curitiba no início do século XX. De maneira geral, a investigação sobre os atores educacionais e as suas práticas desenvolvidas no meio, como eventos escolares, desfiles cívicos e a cultura escolar como um todo, podem ser conjuntamente analisadas de modo geral, de forma em que esses elementos surgem agrupados nas fontes iconográficas, como demonstra as análises desenvolvidas por Anjos (2015).

Outra ocorrência comum é a utilização das imagens fotográficas para o estudo e observação da arquitetura escolar, da distribuição e ocupação de prédios e a transformação desses lugares em espaços educativos, bem como a análise do mobiliário e seu ordenamento dentro do espaço escolar. Marcus Levy Bencostta (2011) faz movimentos similares ao desenvolver estudos sobre fotografia e cultura escolar. Em outro trabalho de Ermel e Bencostta (2019) utilizam fotografias para desenvolver uma análise arquitetônica comparativa entre três escolas primárias de Porto Alegre e três escolas do mesmo segmento de Curitiba, centrando o estudo também nas três primeiras décadas do século XX. Arquitetura escolar também é um dos elementos investigados por Almeida (2016) em sua tese de doutorado em que pesquisou tempo-espacó escolar do Terceiro Grupo Escolar de Limeira, estado de São Paulo, a partir de fotografias. A dissertação de Marcolino (2012) também perpassa brevemente o tema. Outros trabalhos, como o de Ederson Lima (2012), mesmo que não seja focado em análise de imagens para investigar um determinado contexto escolar, desenvolve sua contribuição ao campo de pesquisa ao catalogar e publicizar coleções fotográficas como a de Guilherme Glück, com imagens sobre educação e arquitetura escolar, arquivadas no Museu da Imagem e do Som do Paraná, possibilitando acesso aos pesquisadores que tenham interesse.

Além da investigação sobre o ensino de disciplinas escolares e da arquitetura das instituições educacionais, outro tema que aparece de forma recorrente nos trabalhos levantados por esta revisão historiográfica é a relação e o uso das fotografias nas pesquisas sobre memória escolar. Nesse tipo de abordagem, observa-se que a análise e a interpretação das fotografias são utilizadas na construção dos textos com auxílio de análises de documentos de ordem pessoal, como correspondências, diários e, também, em diálogo com a história oral, com o uso de entrevistas e depoimentos. Alguns desses trabalhos partem de casos de investigação de contextos específicos refletindo, de maneira geral, quais

são as relações entre fotografia e memória. Rosângela Aquino da Rosa, em tese defendida em 2018, ao pesquisar o acervo fotográfico da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Rio de Janeiro, estabelece as seguintes questões no resumo de seu trabalho como forma de iniciar sua investigação: “O que permanece de cada uma das histórias dessas fotografias e documentos? As imagens refletem o seu contexto histórico, constituindo-se como registro dos processos e mudanças ocorridas na Rede Federal?” (ROSA, 2018, s. p.). A partir desses problemas, Rosa define como um dos objetivos do trabalho reconstruir a história presente nas fotografias e a memória das transformações da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica decorrente entre os anos de 1909 e 1985.

Silva e Freitas (2022), em *Sertões: histórias e memórias da educação e da cultura do povo sertanejo*, também fizeram uso de imagens para pesquisar memórias em um determinado local. Por intermédio de fotografias e entrevistas, buscaram investigar no contexto da ditadura civil-militar (1964-1985) as ações de alfabetização e cultura nos sertões alagoanos. O tema memória também se faz presente em Lima (2006), que buscou investigar as representações do professor Jerônimo Arantes produzidas entre 1933 e 1959 sobre a escola rural em Uberlândia. As fontes consultadas por Lima vão além das fotografias, abarcando jornais, correspondências, entre outras fontes produzidas pelo professor e arquivadas no Arquivo Público de Uberlândia.

Envolto nessa temática está o único artigo que aborda o contexto da educação brasiliense. Rocha, Freitas e Wiggers (2022) no texto “Memórias da dança na Escola-Parque de Brasília (1960-1974), exploram as fotografias como forma de analisar as atividades das escolas-parques, unidades escolares símbolos dos planos originais para a educação pensada por Anísio Teixeira para Brasília. As autoras, para observar a dança no contexto estudado, estabeleceram em suas análises diálogos entre fotografias e entrevistas com estudantes que frequentaram a escola parque no contexto de implementação das escolas-parque em Brasília.

Outra obra que trabalha a memória por meio de fotografias é a dissertação de Kátia Dias (2012) publicada defendida em 2012, que pesquisou a *Escola de Belas Artes de Pelotas* (EBA) no contexto do ano de 1949 a 1973. Ciavatta (2012) também versa sobre fotografia e memória em seu artigo *O Mundo do Trabalho em Imagens: Memória, História e Fotografia*. Ao investigar a relação entre trabalho e educação, Ciavatta (2012, p.33) define como objetivo a “apresentação das memórias legadas pelas fotografias das

três primeiras décadas do século passado (1900-1930), por meio das fotografias existentes em arquivos públicos e privados das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo Campinas e Bologna (Itália)”

Já o tema cultura escolar parece ser um eixo transversal que interage com grande parte dos temas levantados nesta revisão historiográfica. Pesquisas que abordam arquitetura, atividades, conteúdos, memórias, escolas, ensino de determinadas disciplinas, entre outros temas, posicionam seus objetos de observação em perspectiva de diálogo com a cultura escolar referente ao contexto investigado. Os textos de Bencostta (2011), Lima e Góis Júnior (2022), Almeida (2011), Luiz (2012) e Rocha, Freitas e Wiggers (2022) podem exemplificar a ideia de que a investigação histórica sobre a cultura escolar perpassa transversalmente vários recortes temáticos como disciplinas escolares, memórias, arquitetura escolar e práticas pedagógicas.

Apresentado esse panorama da historiografia que utilizou a fotografia como fonte para a escrita da história da educação, passaremos, a seguir, a um exame dos diálogos teórico-metodológicos que têm sido estabelecidos pelos historiadores e historiadoras.

Os diálogos teóricos e metodológicos no emprego da fotografia como fonte histórica

O artigo *Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária* de Rosa Fátima de Souza, publicado em 2001, tem em sua organização e ideias conceitos fundamentais para a construção do conhecimento histórico educacional a partir da leitura de fotografias. Souza (2001), ao analisar um acervo de 55 imagens da educação elementar de Campinas produzidas entre 1897 e 1950, propõe o estabelecimento de quatro elementos a serem identificados, a fim de transformá-los em categorias de análise, são eles: a arquitetura escolar, o corpo docente, as classes de alunos e as práticas pedagógicas presentes nos testemunhos fotográficos. As categorias propostas por Souza representam o passo inicial que responde a um questionamento preliminar na análise das fotografias: o que investigar? Observa-se aqui que as categorias propostas pela autora não são aplicáveis a todos os trabalhos. O movimento notório de Souza é criar categorias de análise pertinentes à sua investigação, às suas demandas e, principalmente, às suas fontes.

Outros aspectos importantes e introdutórios à análise de fotografias como fontes históricas são debatidos por Souza (2001) no referido artigo. Entre esses aspectos, destaca-se a precariedade da fotografia como fonte histórica no início de uma investigação. A historiadora argumenta ao longo do

texto que, geralmente, as imagens trazem poucas informações sobre o porquê do seu registro, qual sua finalidade, para que e como foi preservada e qual sua relação com a memória da instituição. Entretanto, mesmo precarizado, Souza defende que as fotografias demonstram um grande potencial de investigação dos modos de ser e de representar a escola.

A esse respeito, vários trabalhos vêm abordando a fotografia como uma representação social. Embasados em autores como Carlo Ginzburg, Walter Benjamin, Boris Kossoy, Susan Sontag, Ana Maria Mauad, Roland Barthes, os estudos históricos baseados em fotografias têm encarado esse tipo de fonte com um testemunho e uma forma de representar uma realidade pensada e imaginada pelo fotógrafo. Nesse sentido, Juarez Tuchinski dos Anjos tece importantes considerações teóricas e metodológicas sobre a especificidade da contribuição da fotografia como um testemunho para o conhecimento histórico no artigo *Desfiles cívicos escolares no Estado Novo: uma interpretação pelas fotografias* publicado na revista Acta Scientiarum em 2015. Anjos (2015), ao analisar fotografias de desfiles cívicos de uma escola da cidade Lapa, no Paraná, considera que as imagens fotográficas são “uma forma de representação de mundo”, produzida em uma época (ou seja, é sempre uma representação do passado), transpassada de valores, expectativas e imaginários, que em conjunto, fornecem o significado amplo da realidade que ela quer representar” (ANJOS, 2015, p.270).

Marcus Levy Bencostta (2011), ao investigar a escola primária em Curitiba por meio de fotografias, considera que esse tipo de imagem é, além de uma representação social, “uma interpretação do real, a fotografia é um vestígio diretamente calcado sobre o real” (BENCOSTTA, 2011, p.398). A ideia de que a imagem é resultado de uma interpretação está relacionada às reflexões de Roland Barthes, destrinchadas por Anjos (2015), que defendem que o processo de construção significado em uma imagem perpassa três fatores: fotógrafo, espectador e objeto fotografado. Dessa forma, a concepção de realidade interpretada por meio de fotografias também pode se apresentar em diferentes dimensões. De acordo com Anjos (2015), o fotógrafo e o espectador são mediadores culturais com papel ativo na construção dos sentidos de uma fotografia, sendo eles responsáveis por desenvolver interpretações da realidade representada, o fotógrafo ao produzir a imagem e o espectador ao observá-la de maneira crítica.

Ainda no plano teórico, sobre a maneira de entender a fotografia como fonte histórica, ao estudar os usos e funções da imagem, alguns pesquisadores têm utilizado os conceitos de documento-monumento desenvolvido por Jacques Le Goff. Nesse sentido, Wilson Ricardo Antoniassi Almeida,

em artigo publicado em 2017, argumenta que a fotografia pode adquirir “a natureza de documento, testemunhando ou provando fatos passados” e de monumento, representando um símbolo ou herança do passado” (ALMEIDA, 2017, p.5). Tais considerações objetivam elucidar a forma em que a fotografia dialoga com a construção da memória. Bencostta (2011) tece considerações a esse respeito ao apresentar as ideias de Le Goff que ressaltam “a relevância da fotografia para o desenvolvimento da memória coletiva à medida que contribuiu para a multiplicação e democratização dessa memória” (BENCOSTTA, 2011, p.406). Nesse sentido, Bencostta (2011), corrobora com Almeida (2017), ao reconhecer que, de acordo com Le Goff, na convergência entre história e memória, as fotografias podem ser consideradas como monumentos-documentos, “quais sejam como resquícios, testemunhos do passado e fonte de informação para a pesquisa histórica” (BENCOSTTA, 2011, p.406).

No plano teórico-metodológico as pesquisas sobre história da educação embasadas na análise de fotografias fazem uso de diversos procedimentos que confluem entre si. O primeiro procedimento a se debater é a formação de um corpus documental fotográfico como uma possibilidade maior de se chegar a esse entendimento pretendido sobre as imagens. Tal concepção é debatida por Ana Maria Mauad. Para Mauad a “narratividade da imagem visual, opera-se principalmente com a noção de série, na qual o conjunto de imagens estabelece a lógica de representação do objeto fotografado” (MAUAD, 2008, p. 23). Dessa forma, pode-se dizer que as fotografias analisadas em série trazem uma gama maior de significados e representatividade à medida em que se complementam. Um espaço ausente em uma imagem, determinado pelo corte estabelecido ao fotografar, se faz presente em outra. A compreensão sobre as imagens é outra a partir de um número maior de fotografias. Em relação a esse aspecto, Anjos (2015) argumenta que uma série fotográfica pode apresentar reincidências de temas como homenagens, festas e aspectos cotidianos do ambiente escolar. Essa repetição pode trazer significados distintos aos elementos da imagem.

Outro elemento teórico-conceitual relevante, esse mais amplamente debatido nas pesquisas do campo, parte do entendimento da fotografia como um vestígio, uma pista que indica aspectos relativos ao contexto retratado. Essa ideia aparece em artigos, teses, dissertações, com destaque às menções à Souza (2001), Mauad (2012) e Kossoy (1989). Essa concepção supõe que a fotografia revela algo, mas dentro de uma incompletude a ser investigada pelo historiador. Nesse sentido Vidal e Abdala (2005) partem da ideia da necessidade de contextualização do registro fotográfico, com base nas ideias de Boris Kossoy, destacam que o historiador tem um duplo desafio: “a) reconstituir o processo gerador do artefato, compreendendo seus elementos constitutivos e b) determinar os elementos icônicos que

compõem o registro visual.” (VIDAL; ABDALA, 2005, p 179). Nesse sentido, Almeida operacionalizou a produção de sua dissertação também baseado nas ideias de Kossoy, afirmando que “a imagem fotográfica pode ser, para a pesquisa, uma importante fonte para compreender, não apenas o conteúdo nela presente, mas a sua ausência (ALMEIDA, 2011, p. 27). Almeida completa trazendo uma citação de Kossoy que exprime o movimento metodológico sugerido a partir dessa concepção: “o vestígio da vida cristalizado na imagem fotográfica passa a ter sentido no momento em que se tenha conhecimento e se compreendam os elos da cadeia de fatos ausentes da imagem. Além da verdade iconográfica (KOSSOY, 1989, p. 80).

Dessa forma, segundo Kossoy, na operação historiográfica, o entendimento sobre as ausências instigadas pelas pistas da fotografia pode estar atrelado a inter-relação das imagens com outros documentos que ofereçam a completude de seus significados. De acordo com Vidal e Abdala (2005) essa ideia é expressa por Kossoy a partir do que ele chama de análise iconográfica em que “ressalta a importância que deve o historiador fazer dialogar o documento historiográfico com demais fontes disponíveis sobre o período, rompendo o caráter fragmentário da fotografia e facilitando o estudo do conteúdo de imagens” (VIDAL; ABDALA, 2005, p.179). A partir do artigo de Vidal e Abdala, observa-se que Kossoy estabelece um diálogo com as ideias do historiador da arte Erwin Panofsky quando argumenta que a iconografia não deve se contentar com a mera descrição dos elementos da imagem, mas sim buscar significados no conteúdo. Faz-se aqui o registro de que, apesar das ideias de Kossoy serem amplamente trabalhadas nos textos pesquisados para esse balanço historiográfico, existem poucas citações à Panofsky e suas reflexões sobre análises de imagens nos níveis de iconografia e iconologia.

Outro elemento metodológico suscitado pelas ideias de Kossoy trabalhadas anteriormente, que também está ligado a ideia de iconografia, é o da contextualização da fotografia, que se relaciona ao entendimento do chamado “círculo social da fotografia”, que aparece em trabalhos com menções à Fabris (1991) e a Mauad (1996). Este conceito movimenta os historiadores a entender quais são os contextos de produção, consumo e circulação da fotografia, algo que está externo e não aparente na imagem. A dissertação de Rita Magueta aborda o tema, buscando estabelecer uma base metodológica para a análise de fotografias que retratam a educação religiosa em Porto Alegre na década de 1940. Magueta (2015) parte dessa ideia com a pretensão de investigar como as fotografias eram produzidas naqueles contextos, quais seus significados, como eram consumidas e quais percursos desempenhavam após sua produção.

Para dar encerramento ao debate sobre esses aspectos metodológicos presentes nos autores pesquisados como essenciais nessa revisão historiográfica, dado sua importância para o campo e sua ocorrência nos textos levantados, propõe-se a reflexão sobre a concepção que admite a fotografia como um elemento da linguagem, portadora de um discurso. Tal reflexão é adotada por Bencostta (2011) a partir da produção de Armando Barros (1992), que parte de uma interlocução com Mauad e Kossoy, como argumenta Vidal e Abdala (2005). Essa ideia, que também está relacionada ao papel do fotógrafo, expresso por Roland Barthes (1984) e já discutido anteriormente neste levantamento, gera um movimento metodológico de busca por entendimento sobre quem era o fotógrafo, quais eram seus objetos e qual discurso faz portar a fotografia produzida. Esse movimento está relacionado a análise a partir da semiótica da imagem, admitindo que as fotografias são portadoras de signos, cabendo ao historiador interpretá-los.

Dessa forma, de maneira geral, no plano teórico-metodológico, pode-se afirmar que as fotografias têm alimentado as pesquisas em história da educação de forma densa e multifacetada, aprofundando diálogos da historiografia com outros campos de estudo como a história da arte e a semiologia. Seus usos e funções como fontes históricas também são variados nas construções das investigações históricas na área da educação. A investigação de práticas de ensino, atividades, conteúdos e dinâmicas escolares, capturadas por meio de fotografias, revelam aspectos importantes da cultura material, da arquitetura escolar, do uso e das funções do espaço nas instituições de ensino, das interações pedagógicas e do cotidiano escolar. Além disso, o uso da fotografia permite uma reflexão crítica sobre o papel das imagens na construção das memórias e identidades escolares, bem como na formação de representações sociais sobre o espaço educacional e seus sujeitos. Com isso, as pesquisas que incorporaram a fotografia como fonte histórica têm contribuído para ampliar o escopo analítico da história da educação, possibilitando novas abordagens metodológicas e interpretativas que enriquecem o entendimento sobre os diversos contextos educacionais, em seus diferentes recortes geográficos, temáticos e temporais.

Considerações finais

Este artigo teve por objetivo realizar um balanço historiográfico sobre o uso da fotografia enquanto fonte histórica no campo da história da educação brasileira dos últimos vinte e três anos, isto é, de 2001 a 2024. A historiografia compulsada foi analisada sob dois aspectos: um, de caráter mais

panorâmico, dedicado a identificar regiões e temas mais visitados pelos historiadores e historiadoras; outro, de caráter teórico-metodológico, na busca por apreender o tratamento historiográfico propriamente dito dado a essa empíria.

No que toca ao primeiro aspecto, identificamos, em termos regionais, que a maior parte das pesquisas investigaram contextos educacionais do sul e sudeste do país, havendo, em menor número, estudos sobre as outras três regiões geográficas. Em relação às temáticas, os estudos que têm utilizado a fotografia como fonte histórica tem abordado assuntos como o ensino de ciências, matemática e educação física, dentre outras disciplinas escolares; perfil de estudantes, professores e profissionais da educação; a arquitetura escolar, mobiliário e ordenamento do espaço escolar; dimensões da memória escolar e facetas diversas das culturas escolares. Nota-se, por outro lado, a necessidade de mais estudos sobre as regiões menos visitadas, como o Norte e o Centro-Oeste bem como acerca de outros níveis de ensino que parecem reclamar investimento historiográfico ancorado na fotografia como fonte histórica, como jardins de infância, pré-escola, ensino profissional, educação especial, apenas para mencionar alguns temas ainda não suficientemente cobertos pelas investigações. Seriam oportunas, também, pesquisas sobre fotógrafos e seus estúdios, a fim de identificar quem eram os sujeitos responsáveis por capturar imagens do cotidiano da educação brasileira e suas relações com o mundo escolar. Também seria relevante mapear os acervos fotográficos disponíveis, na perspectiva de valorização, preservação e difusão desse tipo de patrimônio histórico-educativo.

Sob o aspecto teórico-metodológico, percebe-se que os historiadores e historiadoras da educação tem realizado fecundos diálogos com a historiografia dedicada ao estudo da fotografia como fonte histórica, procurando dar um tratamento interdisciplinar a essa evidência histórica. Destacam-se dentre os procedimentos teórico-metodológicos identificados a produção de categorias de análise, a concepção da fotografia como forma de representação social do passado; a imagem como resultado de interpretações dos seus agentes; a ideia da fotografia como documento-monumento; o investimento na produção de séries fotográficas; a concepção da imagem fotográfica como vestígio do real; a frequente contextualização da fotografia dentro do seu circuito social e compreensão dessa fonte como elemento de linguagem, portadora de um discurso. Como se percebe, no plano teórico-metodológico, os estudos que utilizaram a fotografia como fonte historiográfica tem revelado abordagens teoricamente consistentes, promovendo uma efetiva teorização dessa fonte na oficina da História da Educação. Cabem, no entanto, investimentos futuros que refletem, por exemplo, sobre o uso da fotografia na perspectiva da história digital – digitalização de acervos fotográficos, transformações que

esse processo implica nos suportes das imagens, técnicas informáticas de ponta que podem ser utilizadas na leitura e interpretação do registro fotográfico, dentre outras questões – pensando as possibilidades de diálogos com esse canteiro da pesquisa histórica, que tem estado em evidência e cujos métodos e recursos podem oferecer novas ferramentas para a indagação da fotografia como evidência histórica, um aspecto ainda não enfrentando pelos trabalhos aqui arrolados. Em todo caso, já concluindo, pode-se afirmar que o uso da fotografia como fonte nas pesquisas em história da educação encontra-se consolidado, sendo o pretérito congelado em imagens uma das dimensões do passado educacional do nosso país que está sendo estudada no campo da história da educação brasileira recente.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi de. **Retrato da escola:** estudo de imagens fotográficas do cotidiano escolar. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2011.

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi de. **Terceiro Grupo Escolar de Limeira-SP (1940-2010):** a dinâmica do tempo-espacó escolar. 2016. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi. Escrita da história: a fotografia escolar na história da educação. **Revista Expedições.** Morrinhos, GO, v. 8, n. 3, set./dez. 2017.

ALVES, Eva Maria Siqueira; GAMA, João Paulo Oliveira. Uma história das ciências físicas, químicas e naturais no ensino secundário (1882-1950). **História da Educação.** Porto Alegre, v. 22, n. 56, p. 165-186, set./dez. 2018.

ANJOS, Juarez José Tuchinski. Desfiles cívicos escolares no Estado Novo: uma interpretação pelas fotografias. **Acta Scientiarum. Education.** V. 37, n. 3, p. 269276, 1 jul. 2015.

ANTONIO, Ricardo Carneiro. Imagem e história: o ensino da arte nas fotografias e pinturas de Alfredo Andersen. **Cadernos de História da Educação.** v. 14, n. 2, p. 685-700, maio/ago. 2015.

BARROS, Armando. O tempo da fotografia no espaço da história: poesia, monumento ou documento? In: NUNES, Clarice. (Org.) **O Passado sempre presente.** São Paulo: Cortez, 1992, p. 69-84.

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENCOSTTA, Marcus Levy. Memória e cultura escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba. **História.** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 397-411, jan./jun. 2011.

BLOCH, Marc. **A Apologia da História ou o Ofício do Historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CÂMARA, Alexsandra; FRANÇA, Iara da Silva. Materiais didáticos para o ensino dos saberes geométricos em fotografias de escolas primárias e normais paranaenses (1920 – 1930). **Revista Iberoamericana de Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 6, p. 1-17, e020003, 2020.

CANDEIA, Luciano. **Mente amore pro patria docere**: a Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba e a formação de cidadãos úteis à nação (1909–1942). 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2013.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. v. 12, n. 1, p. 33-46, jan./abr. 2012.

COSTA, Ana Valéria de Figueiredo da. **Imagens fotográficas de professoras: uma trajetória visual do magistério em escolas municipais do Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

COSTA, Cíntia Moreira da. **“O Éden desejado e querido” – História, fotografia e educação no Espírito Santo durante a Primeira República (1908-1912)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

DALCIN, Andréia. Fotografia, história e educação matemática: apontamentos para pesquisas sobre a cultura escolar. **HISTEMAT**. Ano 4, n. 1, 2018.

DIAS, Katia Helena Rodrigues. **Fotografias para memória: a Escola de Belas Artes de Pelotas através do seu acervo documental (1949-1973)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) — Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

ERMEL, Tatiane de Freitas; BENCOSTTA, Marcus Levy. **Escola graduada e arquitetura escolar no Paraná e Rio Grande do Sul: a pluralidade dos edifícios para a escola primária no cenário brasileiro (1903-1928)**. Revista História da Educação (Online), v. 23, e83527, 2019.

FABRIS, Annateresa (Org.). **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

FERRO, Maria Eduarda. Fotografias e pesquisas histórico-educacionais no Centro-Oeste do Brasil: análise das produções socializadas nos Encontros de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO) 2011-2017. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 8, n. 24, p. 97-101, set./dez. 2018.

FREITAS, Danielle Gross de. História da educação e fotografia: possíveis leituras do universo profissional feminino (São Paulo, primeira metade do século XX). **Linhas**. Florianópolis, v. 12, n. 01, p. 131-153, jan./jun. 2011.

GOMES, Luiz Claudio Gonçalves. **Escola de Aprendizes de Artífices de Campos**: história e imagens. Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2017.

- KOSLOSKI, Daniel. **A formação e os primeiros momentos da Escolinha de Arte do Colégio Estadual do Paraná (1957-1958).** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
- KOSSOV, Boris. **Fotografia e História.** São Paulo: Ática, 1989.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Volume 1. Lisboa: Edições 70, 2000.
- LIMA, Ana Paula Marinho de *et al.* Paulo Freire e as “40 horas de Angicos” (Rio Grande do Norte-Brasil): fotografia e memória da alfabetização de adultos. **History of Education in Latin America – HistELA**, v. 5, e30426, p. 1-15, 2022.
- LIMA, Diego Ferreira; GOIS JUNIOR, Edivaldo. Arquitetura, cultura escolar e as práticas de educação física: a relevância dos pátios em instituições salesianas no início do século XX. **Cadernos de História da Educação.** Uberlândia, v. 21, p. 1-17, e067, 2022.
- LIMA, Ederson Santos. Guilherme Glück: a coleção, o fotógrafo e a educação (1920-1950). **História da Educação.** Porto Alegre, v. 20, n. 49, p. 163-185, maio/ago. 2016.
- LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. As fotografias como fonte para a história das escolas rurais em Uberlândia (1933-1959). **Cadernos de História da Educação**, n. 5, jan./dez. 2006.
- LIMA, Sandra Cristina Fagundes de; MARCOLINO, Gabrieli de Assis. A fotografia como porta de entrada para a cultura escolar: imagens de escolas da cidade de Londrina, Paraná (1950-1985). **Cadernos de História da Educação.** v. 23, p. 1-20, e2024-04, 2024.
- LUIZ, Marilda Cabreira Leão. **Retratos da escola:** a organização do acervo fotográfico e a utilização de imagens como fontes em história da educação. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Educação, Dourados, 2012.
- MAGUETA, Rita de Cássia de Matos. **Salve o dia entre todos o mais belo! Educação religiosa e fotografias de primeira comunhão na década de 1940 (Porto Alegre/RS).** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- MARCOLINO, Gabrieli de Assis. **A fotografia como documentação escolar na construção do acervo do MEL – Museu Escolar Londrinense.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- MAUAD, Ana Maria. Através das imagens: fotografia e história - interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, vol.1, n.2, p.73-98, 1996.
- MAUAD, Ana Maria. **Poses e flagrantes:** ensaios sobre história e fotografias. Niterói: Editora da UFF, 2008.
- MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos F. de B.. **História e Fotografia.** In: Novos Domínios da História. Ciro Flammarion Cardoso, Ronaldo Vainfas (orgs). Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Um estudo histórico sobre o processo de implantação do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba-MG (1964-1968). **História da Educação.** Porto Alegre, v. 21, n. 52, p. 214-234, maio/ago. 2017.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SILVA, Leila Aparecida Azevedo; QUILLICI NETO, Armindo. Educação rural em Minas Gerais: gênese das escolas municipais de Ituiutaba (anos 1940). **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, n. 46, p. 74-93, jun. 2012.

ROCHA, Laryssa Mota Guimarães; FREITAS, Tayanne da Costa; WIGGERS, Ingrid Ditrich. Memórias da dança na Escola-Parque de Brasília (1960-1974). **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, SP, v. 22, p. 1-26, e022049, 2022.

ROSA, Rosângela Aquino da. A **cultura material da educação profissional, a memória e a história de sua transformação – o acervo de fotografias da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (1909-1985)**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SANTOS, Rony Von de Jesus; GOUVEIA NETO, Sérgio Cândido; GROMANN DE GOUVEIA, Cristiane Talita. Lendo fotografias de escolas rurais do município de Ariquemes – Rondônia. **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, SP, v. 22, p. 1-22, e022021, 2022

SILVA, Jailson Costa da; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. Sertões: histórias e memórias da educação e da cultura do povo sertanejo. **Cadernos de História da Educação.** Uberlândia, v. 21, p. 1-17, e079, 2022.

SOUZA, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar em Revista.** Curitiba, n. 18, p. 75-101, 2001.

VASCONCELOS, Kelly Rocha de Matos. **Creches Casulo no Amazonas:** infância, história e educação, 1979-1999. 2023. 341 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Educação. Revista do Centro de Educação,** v. 30, n. 2, p. 177-193, jul./dez. 2005.

WEIDUSCHADT, Patrícia; CASTRO, Renata Brião de. Grupos escolares rurais em Pelotas na década de 1920: fotografias da propaganda da Intendência Municipal. **Revista Brasileira de História da Educação.** Maringá, v. 17, n. 4 (47), p. 194-223, out./dez. 2017.